

## MATERNIDADE E EDUCAÇÃO: Desafios na Jornada Acadêmica de Mães Solo

Louise Flor Chaves dos Santos<sup>1</sup>  
Eduarda Micaely da Silva Melo<sup>2</sup>  
Estefanny Camilly Mariano de Araújo<sup>3</sup>  
Fernanda Barros Magalhães<sup>4</sup>  
Maria Luiza Santos de Oliveira<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior nas últimas décadas trouxe para o ambiente acadêmico uma diversidade de perfis estudantis, incluindo mulheres que conciliam os estudos com a maternidade. No entanto, o ingresso nessas instituições é apenas o primeiro passo de uma jornada repleta de desafios, especialmente para as mães solo. A universidade, historicamente estruturada sob um modelo androcêntrico e voltado para um aluno ideal, sem responsabilidades de cuidado, apresenta-se como um ambiente frequentemente hostil às demandas da vida materna.

A trajetória acadêmica dessas mulheres é marcada por uma tensão constante entre as exigências da vida universitária – como prazos, cargas horárias extensas e dedicação à pesquisa – e as responsabilidades ininterruptas do cuidado com os filhos. Essa dupla jornada, muitas vezes tripla, quando se considera a necessidade de trabalho para subsistência, revela barreiras estruturais significativas. Essas barreiras não afetam apenas o desempenho acadêmico, mas têm um impacto direto e profundo no bem-estar emocional e psicológico das estudantes.

Estudos como os de Vieira, Souza e Rocha (2019) e Sanches, Alonso e Vecchia (2025) apontam que a sobrecarga e a ausência de redes de apoio eficazes (tanto familiares quanto institucionais) são fatores críticos que contribuem para a evasão e para o desenvolvimento de quadros de ansiedade e estresse entre mães universitárias. A dificuldade em conciliar os múltiplos papéis leva a um sentimento de culpa e inadequação, onde a estudante se vê forçada a escolher entre a formação profissional e o exercício da maternidade.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal - UFPE, [louise.flor@ufpe.br](mailto:louise.flor@ufpe.br) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal - UFPE, [eduarda.micaely@ufpe.br](mailto:eduarda.micaely@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual - UFPE, [estefanny.araujo@ufpe.br](mailto:estefanny.araujo@ufpe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal - UFPE, [fernandabm@hotmail.com](mailto:fernandabm@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal - UFPE, [maria.mlso@ufpe.br](mailto:maria.mlso@ufpe.br)



Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a essa realidade e de fomentar o debate sobre a responsabilidade social das instituições de ensino superior. O objetivo principal é analisar as dificuldades multifacetadas – temporais, financeiras e psicossociais – enfrentadas por mães solo na academia e sublinhar a importância crítica da implementação de políticas institucionais que promovam ativamente a equidade e a permanência. Argumenta-se que a criação de um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo passa, necessariamente, pelo reconhecimento das especificidades da maternidade e pela oferta de suporte adequado.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou como metodologia a revisão de literatura com abordagem qualitativa. Esta escolha metodológica permite uma análise crítica e aprofundada dos desafios, barreiras e estratégias de resiliência vivenciados por mães solo no contexto do ensino superior, indo além da simples quantificação de dados.

O processo de coleta de dados foi estruturado em três eixos principais. Primeiramente, realizou-se um levantamento de obras teóricas seminais que discutem os conceitos de gênero, maternidade e a inserção da mulher em espaços de poder e conhecimento, como os estudos de Mendonça (2021). Esse eixo forneceu a base conceitual para compreender as raízes estruturais das desigualdades enfrentadas.

O segundo eixo consistiu na busca sistemática por produções científicas recentes, incluindo artigos, dissertações e teses, nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da Capes. Foram utilizados descritores como "maternidade e universidade", "mães universitárias", "permanência acadêmica" e "saúde mental de estudantes mães". Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos dez anos, que dialogassem diretamente com a realidade brasileira, a fim de garantir a atualidade e a pertinência da análise.

O terceiro eixo envolveu a análise de documentos institucionais e reportagens (como a do "Arte que Acontece", 2021), que, embora não sendo produções científicas, oferecem um panorama sobre a percepção social da maternidade e as iniciativas (ou a falta delas) no âmbito das políticas públicas e universitárias.

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes e padrões emergentes na literatura. Os



resultados foram agrupados em categorias temáticas, como "barreiras institucionais", "impacto psicossocial" e "estratégias de apoio". A síntese final buscou articular as perspectivas teóricas com os achados empíricos da literatura, fundamentando o debate sobre a necessidade de uma universidade mais inclusiva e acolhedora, que vá além do discurso e se materialize em ações concretas de apoio à permanência de estudantes mães.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão da literatura confirmou que a intersecção entre maternidade e vida acadêmica é um campo minado de dificuldades estruturais. Os estudos analisados são consistentes em apontar que os desafios vivenciados pelas mães universitárias, especialmente as mães solo, não são de ordem puramente individual ou privada, mas sim o reflexo de um sistema educacional que falha em reconhecer e acomodar a diversidade de seus estudantes.

### **3.1. A Sobrecarga e a Ausência de Redes de Apoio**

Um dos achados mais recorrentes na literatura é a "sobrecarga", conforme destacado por Ferreira e Borges (2023) e Silva e Souza (2025). As estudantes mães enfrentam uma gestão de tempo exaustiva, onde as 24 horas do dia são insuficientes para dar conta das demandas acadêmicas, das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos. Essa sobrecarga é potencializada pela ausência de redes de apoio eficazes. Muitas dessas estudantes estão deslocadas de suas cidades de origem, carecem de apoio familiar e não encontram na universidade estruturas de suporte, como creches em tempo integral ou auxílios específicos que cubram os custos do cuidado. Sanches, Alonso e Vecchia (2025) apontam que essa falta de suporte é um dos principais preditores da evasão acadêmica.

### **3.2. O Alto Custo Emocional e a Saúde Mental**

A consequência direta dessa sobrecarga sistêmica é o alto custo emocional. A literatura é vasta em associar a maternidade na graduação a elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão. Vieira et al. (2019) destacam a prevalência de sofrimento psíquico, muitas



vezes silencioso, pois as estudantes temem o estigma ou a incompreensão de colegas e professores. A culpa é um sentimento frequente: culpa por não se dedicarem "o suficiente" aos estudos e culpa por sentirem que a vida acadêmica as afasta de seus filhos. Esse impacto na saúde mental é uma barreira invisível, mas profundamente incapacitante, que mina a autoconfiança e a capacidade de permanência dessas mulheres na universidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados e da literatura evidencia um quadro crítico: a universidade brasileira, apesar dos avanços na democratização do acesso, ainda falha em garantir a permanência de um grupo específico e vulnerável: as mães solo. A discussão dos achados aponta para a necessidade urgente de uma mudança de paradigma. A maternidade não pode ser vista como um problema individual ou um obstáculo à vida acadêmica; ela é uma dimensão legítima da vida estudantil que demanda reconhecimento e suporte institucional.

Os desafios enfrentados por essas estudantes – a gestão do tempo, a precariedade financeira e o grave impacto na saúde mental – não são falhas individuais, mas sintomas de barreiras estruturais profundamente enraizadas. A universidade, ao ignorar as demandas do cuidado, perpetua desigualdades de gênero e de classe, tornando o diploma um privilégio para aquelas que se encaixam no modelo ideal de estudante, livre de responsabilidades familiares. A "resiliência" observada nessas estudantes, embora admirável, é um sintoma da falha institucional e não pode servir como justificativa para a inércia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que a inclusão plena de mães solo no ensino superior exige mais do que discursos de diversidade. São necessárias ações concretas e políticas institucionais robustas. Isso inclui, mas não se limita a: criação de auxílios-creche ou vagas em creches universitárias em período integral; flexibilização de prazos e currículos; oferta de apoio psicossocial direcionado; capacitação do corpo docente para uma abordagem mais humana e empática; e a criação de espaços físicos adequados para mães e crianças no campus.



Transformar o ambiente acadêmico em um espaço verdadeiramente acolhedor e equitativo é uma responsabilidade coletiva. Somente através de um compromisso institucional sério com a permanência e o bem-estar dessas estudantes, a universidade poderá cumprir sua função social de promotora de mobilidade e transformação, garantindo que a maternidade não seja um fator de exclusão, mas sim mais uma faceta da rica diversidade humana que compõe a academia.

**Palavras-chave:** Maternidade, Mãe Solo; Educação; Ensino Superior.

### AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão às minhas amigas e colegas de turma, que me acompanham desde o primeiro período. A jornada acadêmica é repleta de desafios, e tê-las ao meu lado, compartilhando as dificuldades e as conquistas, foi fundamental. Agradeço especialmente pela parceria e apoio durante a realização deste trabalho e pela jornada neste congresso.

### REFERÊNCIAS

ARTE QUE ACONTECE. Conheça 12 artistas que falam sobre maternidade. 2021.

FERREIRA, M. S. C. G.; BORGES, L. M. Os desafios de ser mãe universitária: reflexões sobre fatores de proteção em grupo de mulheres. In: CONICTI, 2023.

MENDONÇA, Maria Collier de. Maternidade e Maternagem: Os assuntos pendentes do feminismo. Revista Ártemis, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 56-72, jan./jun. 2021.

SANCHES, L. R.; ALONSO, A. S. F.; VECCHIA, M. D. Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 26, 2025.

SILVA, N. O.; SOUZA, D. C. Mães acadêmicas do ensino superior: um estudo qualitativo. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 27, p. 1-20, 2025.

VIEIRA, Ailane Costa; SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de; ROCHA, Danielle Souza da Paixão. Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática. Revista Cocar, v. 13, n. 25, p. 532-552, 2019.

